



## GT 023. Antropologia, gênero e saúde no contexto neoliberal e neoconservador no Brasil: desafios e estratégias de enfrentamento

Rozeli Maria Porto (UFRN) - Coordenador/a, Mônica Franch (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

Nas últimas décadas, o avanço na pesquisa antropológica sobre as articulações entre gênero, saúde e sexualidade tem evidenciado problemáticas importantes no campo dos Direitos Humanos e fundamentais. Reflexões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres e homens, em suas várias orientações de gênero e sexualidade, têm provocado aos pesquisadores em um campo moral a pensarem no entrecruzamento desses direitos com diferentes marcadores sociais da diferença. Essas questões se tornam urgentes num contexto hodiernamente sombrio no país, marcado pela implantação de um projeto econômico e socialmente excludente, que está levando ao desmonte de políticas públicas de saúde. Os direitos relativos ao aborto, ao parto humanizado, o acesso a serviços de saúde para travestis e transexuais ou, ainda, a prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV/Aids, estão cada vez mais ameaçados diante de tais circunstâncias. Frente aos desafios impostos por esse contexto neoliberal e neoconservador, a proposta deste GT é refletir sobre as estratégias teóricas, metodológicas e políticas que estamos desenvolvendo no cotidiano de nossas pesquisas em torno das questões de gênero, saúde e sexualidade. Podem girar em torno de temas como maternidade, aborto, HIV/Aids, Tec. Reprod., diversidade sexual e transexualidade, e suas articulações entre gênero, classe, raça, etc; relações e/ou conflitos com o Estado; fluxos de poder, influências políticas, morais e/ou religiosas.

### "Ortopedias" para as "sexualidades desviantes": experimentos e terapias de "reversão sexual" na endocrinologia do início do século XX

**Autoria:** Giulia Bauab Levai

A chamada "cura gay" é uma ideia antiga, que parece sempre voltar a emergir, sobretudo em contextos políticos instáveis, por nunca ter sido realmente abandonada. No Brasil da crise que vivemos, volta e meia nos deparamos com termos como "reversão sexual" em manchetes que nos dão notícia de projetos de lei, liminar ou experimentos publicados em revistas como a Science. Há algum tempo, por conta do ofício, habituei-me a ler jornais brasileiros do início do século passado. Ora, "cura do homossexualismo" e "reversão sexual" são temas que ganham destaque em publicações dos endocrinologistas mais pavorosos do início do século XX, sobretudo e não por acaso, na década de 1930; agora, o fazem (além de pastores) alguns psicólogos, num cenário político que assiste o fascismo ganhar força. Desde aquela época, e até hoje é por mais que os usos da endocrinologia venham sendo radicalmente ressignificados, por meio de muita luta, para atender aos interesses da população trans, a "correção" das "sexualidades desviantes" mobilizou muitos profissionais da saúde. Proponho-me a discorrer sobre este tema na endocrinologia sexual de cem anos atrás, para trazer perspectiva histórica e lançar luz à sua contemporaneidade, e às articulações entre ciência e política na medicina do sexo.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

